

RIO DE JANEIRO

THUANY DOSSARES  
thuany.dossares@odia.com.br

Trabalhando como coveiro há apenas 10 meses, Paulo Menezes, de 48 anos, achou na pandemia da covid-19 a sua nova profissão. Mas, por um instante, ele chegou a pensar em desistir. Chegando a ver de perto uma média de 40 sepultamentos por dia, só de vítimas do coronavírus, no Cemitério de Inhaúma, Zona Norte do Rio, onde trabalha, ele diz que é espantoso ver que o Brasil atingiu a marca de 300 mil pessoas mortas em decorrência do vírus.

“Comecei a trabalhar como coveiro no meio de uma pandemia e não estava acostumado com isso, é uma vida completamente diferente da que eu tinha antes. Eu era serralheiro, trabalhava como autônomo. O trabalho foi ficando difícil e a porta que abriu foi aqui. Cheguei aqui vendo cerca de 40 enterros de vítimas da covid por dia, às vezes chegava a 45”, conta o coveiro.

Lidando diariamente com os familiares das vítimas, Paulo revela que muitas vezes acaba sendo um ponto de desabafo para quem perdeu seus entes queridos por conta do vírus. Um dos casos que mais lhe chamou a atenção foi um enterro que ele fez ontem, de uma mulher de 37 anos.

“As pessoas procuram a gente para desabafar e contam quanto tempo o parente ficou internado, sem poder nem receber visitas. No início, eu não tinha estruturas. Agora, já estou mais acostumado”, afirma o coveiro, relatando ainda que o número de enterros diários voltou a crescer muito após as festas de fim de ano e o Carnaval.

# MUITO ALÉM DA DESPEDIDA

Coveiro conta como lida com a triste rotina de enterros diários de vítimas da covid no Cemitério de Inhaúma e revela que ouve desabafos de parentes dos mortos



O coveiro Paulo Menezes pensou em desistir da profissão: era serralheiro. À dir, Roseli dos Santos acompanha enterro do marido



LUCIANO BELFORD/AGENCIA O DIA

## Mais um entre 300 mil: adeus solitário

➤ No dia em que o Brasil superou a triste marca de 300 mil pessoas mortas pelo coronavírus, a enfermeira Roseli dos Santos Delbões, de 66 anos, sepultou o marido, Gilson Rodrigues Delbões, 67, no Cemitério São Francisco Xavier, no Caju, Zona Norte do Rio. Ele não resistiu às complicações causadas pela covid e faleceu, terça-feira, no Hospital Ronaldo Gazolla. Apenas ela e o sobrinho acompanharam o sepultamento. “Éramos casados há 46 anos e enterrei o meu marido sem nem poder vê-lo. No hospital, já não podia ver mais e agora tem que ser o caixão fechado. É uma despedida solitária”, lamenta Roseli.

# Mãe e filho intubados: o drama por uma vaga na UTI

Apenas o homem de 44 anos conseguiu o leito na unidade de terapia intensiva. No Estado do Rio, taxa de ocupação já chega a 88,7%

JENIFER ALVES  
jenifer.alves@odia.com.br

Apenas por meio de uma ordem judicial o aposentado Adriano Viana conseguiu uma vaga de UTI para o cunhado, Alessandro Lacerda Monteiro, de 44 anos, portador de hidrocefalia e deficiência locomotora lateral, que estava intubado com covid-19, na enfermaria do Hospital Estadual Alberto Torres, em São Gonçalo, Região Metropolitana do Rio. Já a mãe de Alessandro, Marli Maria de Lacerda Monteiro, de 78 anos, que havia conseguido tomar apenas a primeira dose da vaci-

na, segue sem leito. De acordo com dados do Portal Covid Rio, do município, a taxa de ocupação de leitos SUS na capital está em 97% na UTI e 82% na enfermaria. Ao todo, 122 pessoas esperam por um leito na cidade do Rio.

“Fomos no Ministério Público e na Defensoria Pública, lá eles emitiram um ofício exigindo um laudo técnico para que o Alberto Torres cedesse uma vaga na UTI. Só hoje recebemos a notícia de que o Alessandro tinha conseguido uma vaga, mas a dona Maria continua na enfermaria”, contou Adriano.

Marli Maria é um dos 528 pacientes que aguardam



Marli Maria segue na enfermaria; Alessandro foi transferido para UTI

REPRODUÇÃO

uma vaga em UTI no Rio de Janeiro. De acordo com um levantamento da Secretaria Estadual de Saúde, já são 3.201 casos de coronavírus confirmados e 88,7% de ocupação das UTIs em todo o estado. Nas enfermarias, a taxa de ocupação chega a 77,2%. Hoje, um paciente infectado pode esperar mais de 15 horas aguardando por um leito em uma Unidade de Tratamento Intensivo.

Além disso houve um aumento de 67% na média móvel de mortes por covid-19 em relação a duas semanas, com 127 óbitos por dia.

A Secretaria de Estado de Saúde do Rio (SES) informou

que, até ontem, registrou 629.553 casos confirmados e 35.373 óbitos por coronavírus no estado. Nas últimas 24 horas, foram contabilizados 2.892 novos casos e 42 mortes. Entre os casos confirmados, 584.398 pacientes se recuperaram da doença.

O governador Cláudio Castro montou um comitê de enfrentamento à pandemia no último dia 12 e liberou a compra de 5 milhões de doses da vacina. A Pfizer, no entanto, negou a venda ao estado com a justificativa de que não poderia atender mais uma demanda para o Brasil, já que está em negociação com o Governo Federal.

# Multa para os fura-filas da vacina

Quem não respeitar a ordem de vacinação no estado vai ser multado em até R\$ 37 mil

O governador em exercício do Rio, Cláudio Castro (PSC), sancionou uma lei que estabelece multa de até R\$ 37 mil para quem furar a fila da vacinação. A medida também aplica punição ao agente público que contribuir com a prática, podendo responder tanto com o pagamento da tarifa quanto a um Processo Administrativo Disciplinar, que pode resultar na perda do cargo.

O projeto de lei foi aprovado pela Assembleia Legislativa do Rio (Alerj) e publicado nesta quarta (24). De acordo com a nova medida, a punição pode ser feita também ao superior hierárquico do agente público,

em caso de comprovação da ordem ou consentimento.

A lei é clara em estabelecer que quem for vacinado no grupo conhecido como “xepa da vacina” não receberá multa. Esse fenômeno ocorre quando a ordem de prioridade da vacinação não é estabelecida em casos onde podem ocorrer desperdício de doses, e alguém fora da fila prioritária acaba sendo imunizado.

Isso aconteceu com a aplicação da CoronaVac, que é distribuída em frascos com 10 doses e elas precisam ser aplicadas em até oito horas. Uma vez que o frasco é aberto e não há idosos suficientes para re-

ceber o imunizante, algumas pessoas fora do grupo prioritário foram vacinadas para evitar o desperdício.

## PROTESTO DE SERVIDORES

Ontem, servidores de saúde foram às ruas para pedir a vacinação de profissionais da linha de frente da pandemia. Segundo o Sindprev (Sindicato dos Servidores de Saúde Federal), apenas 30% da categoria, que lida diretamente com pacientes infectados pela covid-19, recebeu a vacina.

Os servidores ainda reivindicam melhores condições de trabalho, a contratação de pouco mais de 4 mil profissio-

nais demitidos e a retirada da ementa emergencial de congelamento dos salários. O Sindprev também se posicionou contra a estadualização dos hospitais federais do Rio.

“Inicialmente, a manifestação era contra a contratação dos demitidos, contra a ementa emergencial. E pela vacinação para todos. Só que com a notícia da estadualização da rede, o ato acabou girando em torno disso, pelo histórico do estado em não conseguir gerir as suas unidade, de ser na verdade um grande ‘coveiro’ de hospitais público”, disse Cristiane Gerardo, dirigente sindical do Sindprev.

# Sob suspeita compra de ‘kit intubação’

O Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro (TCE-RJ) decidiu notificar o ex-secretário estadual de Saúde Edmar Santos, o ex-subsecretário Gabriell Neves e outros dois servidores por possíveis irregularidades em contratos para compra de medicamentos que fazem parte do ‘kit intubação’ destinados ao tratamento de pacientes com covid-19.

No sábado, hospitais filantrópicos de São Paulo alertaram em nota que possuem estoques de medicamentos indispensáveis no tratamento da covid-19

suficientes para apenas mais uma semana. O comunicado da Federação das Santas Casas e Hospitais Beneficentes do Estado (Fehosp) explicou que os produtos em escassez são os sedativos, anestésicos e fármacos de relaxamento muscular que compõem “kit intubação”, essencial para intubar e manter intubados pacientes em estado crítico.

A auditoria governamental instaurada apontou seis irregularidades em 12 contratos celebrados pela Secretaria Estadual de Saúde com cinco empresas, a partir da instauração de nove processos administrativos.